

TRANSPARÊNCIA EM RELATÓRIOS CORPORATIVOS

Avaliando Multinacionais de Mercados Emergentes

A Transparência Internacional é um movimento global com uma visão: um mundo em que governo, empresas, sociedade civil e a vida das pessoas estejam livres de corrupção. Com mais de 100 capítulos no mundo todo e uma Secretaria Internacional em Berlim, conduzimos a luta contra a corrupção para transformar esta visão em realidade.

www.transparency.org

Pesquisadora principal: Barbara Kowalczyk-Hoyer
Equipe de pesquisa: Liliya Akhmadullina, Nicole Knapen, Gabriele Simeone,
Santhosh Srinivasan, Betty Wong, Hongbin Xiang
Editora: Susan Côté-Freeman

© Foto da capa: Istock/xijian

Todos os esforços foram feitos para verificar a exatidão das informações contidas neste relatório. Acreditávamos que todas as informações estavam corretas em fevereiro de 2016. Não obstante, a Transparência Internacional não aceita responsabilidade pelas consequências de uso do relatório para outros fins ou em outros contextos.

ISBN 978-3-96076-027-6

Impresso em papel 100% reciclado.

Exceto quando expressamente declarado, este trabalho está sujeito à licença CC BY-ND 4.0



Este relatório contou com o apoio de Alliance for Integrity / Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ) GmbH.

giz Deutsche Gesellschaft
für Internationale
Zusammenarbeit (GIZ) GmbH

ÍNDICE

Resultados do índice	2
Destaques	4
Introdução	6
Conclusões	8
Recomendações	10
Metodologia	14
1. Divulgação dos programas anticorrupção	16
2. Transparência organizacional	22
3. Relatório por país	28
Questionário	36
Tabelas de dados	38

O QUÃO TRANSPARENTES SÃO AS MULTINACIONAIS NOS MERCADOS EMERGENTES?

PAC PROGRAMA ANTICORRUPÇÃO
 TO TRANSPARÊNCIA ORGANIZACIONAL
 RPP RELATÓRIO POR PAÍS

■ ALTA ■ MÉDIA ■ BAIXA TRANSPARÊNCIA

EMPRESA	% PAC	TO	RPP	TOTAL
Bharti Airtel	■	■	■	7.3
Tata Communications	■	■	■	7.0
Mahindra & Mahindra	■	■	■	6.7
Tata Consultancy Services	■	■	■	6.5
Tata Global Beverages	■	■	■	6.5
Tata Motors	■	■	■	6.5
Tata Steel	■	■	■	6.5
Wipro	■	■	■	6.4
Petronas	■	■	■	6.3
Tata Chemicals	■	■	■	6.3
Falabella	■	■	■	6.2
MTN Group	■	■	■	5.9
ZTE	■	■	■	5.9
Dr. Reddy's Laboratories	■	■	■	5.8
Infosys Technologies	■	■	■	5.8
Suzlon Energy	■	■	■	5.8
Vedanta Resources	■	■	■	5.8
El Sewedy Electric	■	■	■	5.7
Embraer	■	■	■	5.6
Indorama Ventures	■	■	■	5.6
Thai Union Frozen Products	■	■	■	5.5
PTT	■	■	■	5.4
Evraz Group	■	■	■	5.2
Lupin Pharmaceuticals	■	■	■	5.1
Hindalco Industries	■	■	■	5.0

EMPRESA	% PAC	TO	RPP	TOTAL
Norilsk Nickel	■	■	■	5.0
Sabancı Holding	■	■	■	4.9
Bumi Resources	■	■	■	4.8
Bajaj Auto	■	■	■	4.7
Natura	■	■	■	4.7
Femsa	■	■	■	4.6
Gedeon Richter	■	■	■	4.6
Koç Holding	■	■	■	4.6
Mexichem	■	■	■	4.6
LATAM (previously LAN)	■	■	■	4.5
BRF S.A. (former Brasil Foods)	■	■	■	4.4
Marcopolo	■	■	■	4.4
Bharat Forge	■	■	■	4.1
Sasol	■	■	■	4.1
Crompton Greaves	■	■	■	4.0
Li & Fung Group	■	■	■	3.9
Tenaris	■	■	■	3.9
Emirates	■	■	■	3.8
Gerdau	■	■	■	3.8
Votorantim Group	■	■	■	3.8
Bidvest Group	■	■	■	3.7
Grupo Bimbo	■	■	■	3.7
Larsen & Toubro	■	■	■	3.7
Lenovo Group	■	■	■	3.6
Odebrecht Group	■	■	■	3.6

Escala de 0 a 10, onde 0 significa menos transparente e 10 significa mais transparente. Este índice é baseado na média não ponderada de resultados nas três categorias.

Observação: as empresas analisadas neste relatório talvez forneçam suporte aos capítulos da Transparência Internacional no mundo inteiro.

EMPRESA	%	PAC	TO	RPP	TOTAL
Gruma					3.5
DP World					3.4
China Communications Construction Company (CCCC)					3.3
United Company Rusal					3.3
Huawei Technologies					3.1
JBS					3.1
Johnson Electric					3.1
China International Marine Containers Group (CIMC)					3.0
Sappi					3.0
WEG					3.0
Magnesita Refratarios					2.9
Etisalat					2.8
Grupo Alfa					2.8
BYD Group					2.7
Indofood Sukses Makmur					2.7
Mabe					2.6
Severstal					2.6
Alibaba Group					2.5
Sinohydro					2.4
Lukoil					2.2
Camargo Correa Group					2.1
China Railway Construction Corporation Ltd. (CRCC)					2.1
Yanzhou Coal Mining Company					2.1
Baosteel Group					2.0
Shanghai Electric Group					1.8
EMPRESA	%	PAC	TO	RPP	TOTAL
Aluminium Corporation of China (Chalco)					1.5
Tencent Holdings					1.5
Haier					1.3
LDK Solar					1.3
Zoomlion					1.3
China Shipping Group Company (China Shipping)					1.2
COSCO Group					1.2
Sinopec Group					1.2
China National Offshore Oil Company (CNOOC)					1.1
Coteminas					1.1
Sinochem					1.1
Shunfeng International Clean Energy					1.0
Anshan Iron and Steel Group (Anshan)					0.8
China Minmetals					0.8
Sinosteel					0.8
China National Chemical Corporation (CNCC)					0.7
China Shipbuilding Industry Corporation (CSIC)					0.7
Charoen Pokphand Group (Chia Thai Group, C.P. Group)					0.6
Sinomach					0.6
Chint Group					0.4
Geely International					0.4
China State Construction Engineering Corporation (CSCEC)					0.3
Chery Automobile					0.0
Galanz Group					0.0
Wanxiang Group					0.0

DESTAQUES

1

empresa

Apenas a Fallabella do Chile obteve 50% ou mais em todas as dimensões

2

empresas

Apenas a Bharti Airtel e a Petronas obtiveram a pontuação total em uma das três dimensões

75/100

empresas

Tiveram pontuação inferior a 5 do total de 100

1/37

empresa

A ZTE é a única empresa chinesa que ficou no topo da classificação dentre as maiores 25 empresas

OS CIDADÃOS PERMANECEM NO ESCURO

72/100
empresas

não divulgaram informações sobre pagamentos fiscais em países estrangeiros

A IMPORTÂNCIA DA REGULAÇÃO

Todas as

19

empresas indianas

tiveram pontuação de 75% ou mais na transparência organizacional

PEQUENAS PROPINAS, GRANDES PROBLEMAS

81/100
empresas

não divulgaram informações sobre a existência de uma política clara sobre pagamentos de facilitação

SISTEMAS FRACOS

41
empresas

não comunicaram a existência de canais para os funcionários comunicarem suspeitas de infrações da política anticorrupção da empresa

INTRODUÇÃO

Os escândalos de corrupção continuam a produzir manchetes no mundo inteiro e as economias emergentes têm destaque nesse cenário.

Seja a campanha anticorrupção do governo chinês, o grande escândalo de corrupção no Brasil¹ ou as alegações de desvio de fundos envolvendo o primeiro-ministro da Malásia,² o impacto da corrupção prejudica seriamente as economias emergentes em um momento na qual são fustigadas pela desaceleração do crescimento.

Apesar dos desafios da crise econômica e das consequências destrutivas dos escândalos de corrupção, as multinacionais de mercados emergentes continuam a ocupar um lugar importante nos mercados regionais e globais. Embora existam previsões negativas sobre o futuro de curto prazo dos mercados emergentes e das economias dos BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul), especificamente, esses países ainda são responsáveis por 30%³ da produção mundial, sendo que suas empresas mais dinâmicas continuam a buscar oportunidades comerciais no mercado nacional e internacional. Assim como outras multinacionais importantes, elas devem desempenhar seu papel no combate à corrupção e elevar os padrões de integridade e transparência nos negócios.

Empresas bem administradas que operam com altos níveis de integridade e transparência estão mais propensas a manter a vantagem competitiva no mercado global, em que práticas comerciais desleais ou obscuras apresentam ameaças crescentes ao sucesso empresarial. No Brasil, as consequências do escândalo da Petrobras custaram a esta empresa petrolífera estatal não só a reputação, como lucros cessantes estimados em US\$ 1,5 bilhões.⁴

Como a Transparência Internacional vem salientando repetidamente nesta série de relatórios,⁵ a divulgação abrangente de informações públicas é um componente fundamental das medidas que as empresas devem

empregar para enfrentar a corrupção e fornecer a transparência que forma a base de uma governança sólida e responsável. No entanto, os esforços voluntários são restritos e – conforme demonstrado neste relatório – obrigações regulatórias e jurídicas realmente promovem uma maior transparência corporativa.

Como resultado da pressão exercida pela União Europeia, pelos EUA e por outros países, novas leis e novos regulamentos foram adotados. A finalidade dessa adoção é criar novos padrões globais obrigatórios de transparência, principalmente para as indústrias do setor extrativista, além de outros setores, tais como o setor financeiro e madeireiro. Na União Europeia, há propostas para expandir esses requisitos para todos os setores. Essas alterações afetarão grandes empresas de economias desenvolvidas, mas muitas multinacionais de mercados emergentes não escaparão do impacto. Sendo assim, essas empresas têm interesse em se prepararem para uma nova era de transparência global. Os governos e os reguladores também devem desempenhar sua função na construção de uma demanda consistente pela transparência corporativa.

SOBRE ESTE RELATÓRIO

Este relatório avalia as práticas de divulgação das 100 maiores empresas de mercados emergentes, sediadas em 15 países e ativas em 185 países. O relatório faz parte de uma série de relatórios empresariais que vem sendo publicada pela Transparência Internacional desde 2008. Inicialmente enfocada nas grandes multinacionais mundiais, a série foi expandida para incluir o primeiro relatório sobre as multinacionais de mercados emergentes em 2013. Para melhorar a comparabilidade, a amostra de empresas deste relatório baseou-se, primeiramente, na edição de 2013 do relatório “Transparência em Relatórios Corporativos: Avaliando Multinacionais de Mercados Emergentes”.

Este relatório avalia as práticas de divulgação de informações públicas de multinacionais de mercados emergentes com base em três dimensões: a primeira é a comunicação de elementos fundamentais dos programas anticorrupção; a segunda é a divulgação de suas estruturas e holdings; a terceira é a divulgação das principais informações financeiras por país. Esta informação foi coletada por meio de websites corporativos e de outras fontes disponíveis ao público pela equipe de pesquisadores da Transparência Internacional.

¹ Veja “What is the Petrobras scandal that is engulfing Brazil?”, Financial Times, 31 de março de 2016.

² Veja “Corruption Allegations Continue to Build Against Malaysia’s Prime Minister”, Time, 2 de março de 2016.

³ Veja “Why the BRICS failed to meet lofty expectations”, The Globe and Mail, 16 de abril de 2016.

A divulgação de informações pelas empresas sobre seus programas anticorrupção não refletem, necessariamente, o seu desempenho real, mas a divulgação pública possibilita que as empresas se concentrem nas suas práticas e promovam melhorias. Boas práticas de divulgação ao público apoiam e promovem o bom comportamento. Durante o engajamento com as empresas na compilação do relatório Transparência em Relatórios Corporativos, inclusive desta edição, várias delas têm melhorado a qualidade e a abrangência das medidas anticorrupção, assim como a forma como divulgam publicamente essas medidas.

RESULTADOS GERAIS RUINS

Apesar de haver sinais dispersos de melhoria desde 2013, os resultados gerais das empresas avaliadas permanecem ruins, apresentando uma indicação clara de que as multinacionais de mercados emergentes ainda praticam baixos níveis de transparência. A pontuação média geral aplicada para as 100 empresas avaliadas neste relatório é de 3,4 dentro de uma escala de 0 a 10, um desempenho ligeiramente pior do que o de 2013, mas praticamente equivalente à pontuação geral de 3,8, obtida no relatório de 2014, que avaliou as 124 maiores multinacionais mundiais.

É desconcertante observar que as multinacionais de mercados emergentes, com uma pontuação média de 48%, quase não registraram melhoria na divulgação dos programas anticorrupção desde 2013, quando a pontuação média foi de 46%. Mais uma vez, elas ficaram atrás das empresas globais de capital aberto avaliadas em 2014.

Em 2015, os líderes mundiais se comprometem em alcançar, até 2030, as metas de desenvolvimento sustentável (MDS). Os resultados deste relatório mostram que as multinacionais de mercados emergentes precisam melhorar o desempenho, antes que tenham políticas e programas necessários para ajudar atingir as metas de redução da corrupção e das práticas de suborno.

Lamentavelmente, as multinacionais de mercados emergentes também têm piorado no que diz respeito à divulgação das estruturas corporativas. Com um resultado médio de 47%, elas caíram sete pontos no resultado médio de 54% em 2013, embora isto seja parcialmente atribuível ao padrão mais exigente de divulgação aplicado neste estudo.

A IMPORTÂNCIA DA REGULAÇÃO

As multinacionais de mercados emergentes obtiveram uma média de 9% na terceira dimensão, a publicação de relatórios com informações por país, que praticamente se equipara ao desempenho do último relatório. Este resultado, embora modesto, é superior ao desempenho das empresas globais, que obtiveram apenas 6% em 2014.

Como conclusão significativa, este relatório mostra que altos níveis de transparência são possíveis e que a regulamentação melhora o desempenho da transparência de multinacionais de mercados emergentes. Na Índia, por exemplo, a Companies Act exige que as empresas divulguem as principais informações financeiras sobre todas as filiais, onde quer que estejam, fazendo com que as empresas indianas atingissem a pontuação mais forte nesta dimensão.

Este relatório está sendo publicado após os vazamentos sem precedentes dos chamados Panama Papers, que expuseram o uso em ampla escala de empresas de fachada e paraísos fiscais, muitas vezes para fins ilegais, tais como evasão fiscal e lavagem de dinheiro. Essas revelações causaram uma indignação por parte do público sobre o sigilo empresarial, que gerou demanda por parte dos intervenientes para que haja maior transparência corporativa.

O Panama Papers e outros escândalos recentes também destacaram a urgência de erradicar o sigilo empresarial e deram ímpeto para a transparência corporativa que já está em curso. As multinacionais de mercados emergentes não conseguirão escapar dessas tendências, em função de sua crescente presença comercial. Conforme demonstrado por este estudo, elas devem melhorar o desempenho da transparência, se quiserem atuar de forma competitiva no mercado global.

⁴ Veja "Brazil's oil capital on its knees as paymaster battles embezzlement fraud investigation", Daily Telegraph, 2 de maio de 2015.

⁵ Veja "Transparency in Corporate Reporting: Assessing the World's Largest Companies", Transparency International, 5 November 2014.

Veja também "Transparency in Corporate Reporting: Assessing Emerging Market Multinationals", Transparency International, 16 October 2013.

CONCLUSÕES

Resultado do índice geral

pontuação média

3,4/10

- ▶ As multinacionais de mercados emergentes continuam a apresentar falhas nos padrões de transparência corporativa esperados por multinacionais que operem internacionalmente.
- ▶ As empresas de capital aberto apresentam melhor desempenho em todas as dimensões do que as empresas estatais e as empresas de capital fechado (privadas).
- ▶ A divulgação de informações por país continua apresentando o pior resultado pela maioria das multinacionais de mercados emergentes.
- ▶ O desempenho das empresas chinesas continua sendo decepcionante em termos gerais. Mas há algumas exceções notáveis, nomeadamente no que diz respeito à divulgação de programas anticorrupção.
- ▶ As entidades chinesas empregam padrões diferentes de divulgação: os níveis de transparência das empresas estatais sediadas na China são piores do que os adotados pelas filiais estrangeiras de capital aberto e das entidades associadas a elas.

Programas anticorrupção

pontuação média

48%

- ▶ A grande maioria das empresas avaliadas (84%) afirmam publicamente que estão empenhadas em seguir a lei, inclusive os estatutos anticorrupção. 67 empresas declararam publicamente que empregam uma política de tolerância zero em relação à corrupção.
- ▶ No extremo oposto, apenas 19 empresas declaram que proíbem pagamentos de facilitação.
- ▶ As relações comerciais representam uma área de conformidade ruim para multinacionais de mercados emergentes: apenas 34 empresas estatais declaram que o código de conduta se aplica a terceiros, tais como agentes.
- ▶ Apenas 10 empresas estatais declaram que empregados e membros do conselho administrativo receberam treinamento sobre a política anticorrupção da empresa.
- ▶ As empresas de capital aberto obtiveram uma pontuação média de 56%, bem acima da média da amostra como um todo.
- ▶ As empresas do setor de tecnologia obtiveram a maior pontuação de todos os setores industriais, com uma média de 74%. Isso se compara favoravelmente aos 65% obtidos por 35 empresas globais do setor de telecomunicações avaliadas no relatório setorial especial publicado em 2015.

Transparência organizacional

pontuação média

47%

- ▶ A Bharti Airtel e a Petronas alcançaram pontuações perfeitas nestas dimensões, enquanto três outras empresas, inclusive uma da China, alcançaram 88%, a segunda melhor pontuação média.
- ▶ Na parte inferior do ranking, nove empresas, sendo oito chinesas, obtiveram pontuação zero.
- ▶ As empresas estatais obtiveram uma pontuação fraca, porém maior (18%) do que as empresas de capital fechado (14%).
- ▶ As 19 empresas indianas obtiveram a melhor pontuação dentre todos os países da amostra, com uma média de 77%.
- ▶ As multinacionais de mercados emergentes de capital aberto apresentam desempenho significativamente melhor do que o das empresas de capital aberto do relatório que avaliou as maiores empresas mundiais, publicado pela Transparência Internacional em 2014, com uma pontuação média de 59% contra 39%.⁶

Relatório por país

pontuação média

9%

- ▶ Mantendo a liderança de 2013 no ranking, a Falabella do Chile ficou em primeiro lugar com uma pontuação de 60%, registrando uma melhoria contínua de 10 pontos percentuais sobre a pontuação de 2013.
- ▶ Na parte inferior da escala, 43 empresas obtiveram pontuação zero. Dentre elas, há 26 empresas chinesas e 7 das 12 empresas brasileiras incluídas no relatório.
- ▶ As empresas de capital aberto, com pontuação média de 12%, superaram as empresas de capital fechado e estatais. As empresas estatais obtiveram uma pontuação insignificante de 0%.
- ▶ Com uma pontuação média de 9%, as multinacionais de mercados emergentes alcançaram a maior média em relatório por país do que as grandes multinacionais mundiais avaliadas no relatório de 2014 (que atingiram uma média de 6%).

⁶ Isto ocorreu principalmente porque todas as empresas indianas obtiveram pontuação maior na dimensão de transparência organizacional. A legislação da Índia exige que as empresas divulguem todas as holdings de suas filiais e a percentagem da participação. As empresas indianas também produzem relatórios financeiros por filial, fator este que também atribui pontos mais altos na dimensão de relatório por país.

RECOMENDAÇÕES

Para as empresas de mercados emergentes

1 Intensificação de esforços para tornarem-se mais transparentes

Como empresas que operam crescentemente no mercado global, as empresas de mercados emergentes devem reconhecer que têm a obrigação de demonstrar maior transparência para todos os intervenientes, tanto no país da matriz como em países estrangeiros. As empresas de capital fechado e estatais estão sujeitas a menos exigências obrigatórias de divulgação de informações. Consequentemente, os níveis de transparência dessas empresas tendem a ser mais baixos. As empresas de capital fechado e estatais de mercados emergentes devem reconhecer a importância da transparência e da responsabilização na construção da confiança entre os intervenientes e se empenharem para melhorar as práticas de divulgação de informações. Um website corporativo transparente, informativo e irrestrito, disponível em pelo menos um idioma internacional, deve ser a ferramenta padrão de comunicação de todas as multinacionais de mercados emergentes, sejam elas de capital aberto, fechado ou estatais.

2 Criação de programas anticorrupção de alto nível e divulgação pública

As empresas de mercados emergentes devem trabalhar para desenvolver programas anticorrupção, baseados em boas práticas, para se protegerem contra o risco de suborno e propina. Além disso, um programa anticorrupção de alto nível e o compromisso com a transparência podem ser diferenciais positivos e fornecer uma vantagem competitiva para as empresas que disputam um negócio, principalmente em períodos de recessão econômica.

As empresas de mercados emergentes e, principalmente, as empresas de capital fechado e estatais ainda têm muito trabalho a fazer para reforçar as políticas e os procedimentos anticorrupção. Fazer com que os programas anticorrupção sejam mais sólidos e estejam disponíveis para a consulta de todos enviará um sinal claro para os intervenientes, inclusive para funcionários e parceiros comerciais, em relação à postura da empresa no que tange às práticas de corrupção.

3 Proibição de pagamentos de facilitação

Pagamentos de facilitação são subornos e devem ser tratados como tal. Os pagamentos de facilitação fazem parte do ciclo de suborno que corrói os padrões públicos e comerciais. Além disso, contribuem para criar um clima favorável ao suborno dentro do setor público, em grande escala, e roubar o Estado. Cada vez mais, as empresas estão reconhecendo que os pagamentos de facilitação representam riscos jurídicos e de reputação, bem como incorrem em um custo significativo. Por isso, as empresas vêm adotando uma política de tolerância zero em relação aos pagamentos de facilitação. As empresas de mercados emergentes devem seguir o mesmo caminho.

4 Aplicação de programas anticorrupção para agentes e outros intermediários

Os agentes e outros intermediários atuando em nome das empresas são frequentemente facilitadores de subornos e, como tal, apresentam um alto risco para as empresas. Segundo as recomendações do documento *Princípios Empresariais para Combater o Suborno*, publicado pela Transparência Internacional, as empresas devem garantir que agentes e outros intermediários que atuam em seu nome estejam contratualmente obrigados a seguir o programa de combate ao suborno da empresa, bem como recebam orientação e documentação adequadas explicando esta obrigação.

5 Publicação de listas detalhadas de subsidiárias, afiliadas, joint ventures e outras entidades associadas

As empresas de mercados emergentes devem emular as empresas indianas e intensificar as práticas de divulgação por meio da publicação de informações sobre todas as entidades associadas. Essas listas de todas as holdings não necessariamente precisam ser incluídas em relatórios anuais, mas devem estar facilmente acessíveis em websites corporativos de uma forma ou de outra. Devem incluir informações como o nome de empresa, a percentagem detida pelo grupo, o local de registro e informações básicas sobre as operações da empresa, ou seja, endereço da empresa e o tipo de operação comercial.

6 Publicação dos balanços patrimoniais de cada país de operação

Embora a publicação dos balanços patrimoniais de cada país represente um esforço incremental relativamente pequeno para as empresas multinacionais, como a informação já está disponível internamente, ela terá um grande impacto nos países em que operam. Embora a maioria das empresas declare o compromisso de apoiar as comunidades locais, elas dificultam significativamente a monitorização deste compromisso ao não publicarem informações financeiras adequadas e detalhadas sobre as operações locais. A transparência da atividade por país e a divulgação de informações financeiras essenciais são condições necessárias para o acompanhamento eficaz do impacto da empresa no desenvolvimento econômico local.

Para os governos e os órgãos reguladores

1 Implementação de fortes leis anticorrupção e fornecimento dos recursos necessários para aplicá-las

A legislação pode elevar eficientemente as práticas corporativas anticorrupção. Em função da *Bribery Act 2010* do Reino Unido, por exemplo, muitas empresas com presença no Reino Unido atualizaram seus programas para cumprir a lei. Fortes leis anticorrupção que sejam aplicadas vigorosamente são essenciais para incentivar as empresas a adotarem medidas mais rigorosas de conformidade contra o suborno.

2 Adoção de regras de divulgação obrigatória pelas empresas sobre as medidas anticorrupção

Grande parte dos programas empresariais anticorrupção ainda são realizados de forma voluntária. Entretanto, isso está começando a mudar. As empresas sediadas na UE com mais de 500 empregados agora são obrigadas a serem mais transparentes em relação aos esforços de combate à corrupção e ao suborno.⁷ Os governos de mercados emergentes devem seguir o mesmo caminho, criando legislação semelhante para impor a obrigatoriedade da divulgação das medidas anticorrupção.

3 Exigência de que as empresas divulguem as estruturas corporativas

Uma lista detalhada das entidades associadas a cada empresa multinacional deve estar publicamente disponível. Essas listas devem incluir o nome de cada entidade, a participação do grupo e os países de constituição e operação. Essa informação é uma condição indispensável para possibilitar o controle dos fluxos financeiros entre os países. No entanto, a maioria das leis e dos regulamentos aplicáveis às empresas de capital aberto limitam a divulgação das holdings aos investimentos materiais. Esta norma, embora forneça um ponto de partida para obter maior transparência, muitas vezes, resulta em divulgação limitada e pode levar à omissão de muitas holdings do grupo. A Transparência Internacional recomenda que os reguladores nacionais imponham padrões mais elevados de divulgação, que forneceriam as informações necessárias para governos e organizações da sociedade civil, permitindo-lhes acompanhar os movimentos financeiros dentro e fora de seus países e, desta maneira, melhorar a detecção de fluxos financeiros ilícitos. Sobretudo, os governos devem exigir níveis muito mais altos de transparência sobre quem é o proprietário e controla as empresas registradas nos seus respectivos territórios, além de estabelecer registros centrais que divulguem publicamente a informação sobre o beneficiário final.

4 Exigência de que todas as empresas publiquem balanços patrimoniais detalhados por país

O objetivo principal do relatório por país é aumentar a responsabilização e a transparência das empresas. A emissão de relatórios por país vem ganhando impulso com a implementação da legislação em vigor em muitos países desenvolvidos. Os governos nacionais de economias emergentes devem seguir o exemplo e adotar leis que promovam o melhor padrão de comunicação possível, exigindo que as empresas de todos os setores industriais publiquem seus balanços patrimoniais por país.

Para os investidores

1 Exigência de uma divulgação mais aberta e abrangente para as empresas de mercados emergentes e uso dessas informações em decisões de investimento

Os investidores devem avaliar todos os riscos relacionados aos investimentos. Para identificar os riscos econômicos, políticos e de reputação de uma empresa, os investidores devem saber como a empresa aborda os riscos de corrupção. Os investidores precisam ter um entendimento completo sobre o programa anticorrupção da empresa e sua estrutura organizacional, além das principais informações financeiras detalhadas por país. A falta de transparência neste âmbito é um sério fator de risco, que, em si, deve ser cuidadosamente considerado pelos investidores.

Para as organizações da sociedade civil

1 Exigência de que as empresas sejam mais transparentes

As organizações da sociedade civil de mercados emergentes devem focar seus esforços na exigência de maior transparência por parte das empresas multinacionais. Os cidadãos têm o direito de esperar que as empresas mantenham altos padrões anticorrupção e de saber quais empresas operam em seu país, bem como a extensão de suas operações.

2 Uso, monitoramento, análise e divulgação de informações corporativas públicas

As organizações da sociedade civil devem usar essas informações para se engajarem com governos, reguladores e empresas para melhorar os padrões das práticas contra o suborno praticadas por empresas e para combater a corrupção em geral.

3 Defender a prática de divulgação de relatórios por país pelas empresas

A divulgação de relatórios sobre os principais dados financeiros por país vem ganhando ímpeto rapidamente. A sociedade civil deve se mobilizar mais amplamente para garantir que os governos e as empresas tomem medidas para promover a transparência necessária para obter maior responsabilização.

⁷ http://www.consilium.europa.eu/uedocs/cms_data/docs/pressdata/en/intrm/144945.pdf

METODOLOGIA

Este relatório de avaliação da transparência de multinacionais de mercados emergentes dá continuidade ao trabalho existente da Transparência Internacional na luta contra a corrupção no setor empresarial. Esta edição de 2016 dá sequência à publicação do primeiro relatório de 2013, focado nas multinacionais de mercados emergentes.

Este estudo, que foi realizado por uma equipe de pesquisadores da Transparência Internacional, avalia a transparência da comunicação corporativa de 100 maiores empresas multinacionais de mercados emergentes presentes na lista 2011 “Global Challengers”⁸ do Boston Consulting Group. O relatório baseia-se em dados publicamente disponíveis, coletados em novembro e dezembro de 2015, com revisão em janeiro de 2016. Os períodos de divulgação cobertos nestes documentos públicos podem diferir entre as empresas selecionadas. É possível que informações relevantes tenham sido publicadas pelas empresas após este período, mas não foram consideradas neste relatório.

A divulgação de informações corporativas é medida em três dimensões que a Transparência Internacional considera como sendo fundamentais para alcançar maior transparência corporativa:

- ▶ Divulgação dos programas anticorrupção
- ▶ Transparência organizacional
- ▶ Relatório por país

⁸ Boston Consulting Group, Companies on the Move: 2011 BCG Global Challengers (Boston: Boston Consulting Group, 2011).

Desde a publicação da primeira edição de *Transparência em Relatórios Corporativos: Avaliando Multinacionais de Mercados Emergentes*, alguns dos critérios de avaliação das empresas foram redimensionados para ficarem mais exigentes, nomeadamente, nos programas anticorrupção e nas dimensões de transparência organizacional. Por isso, além de pequenas modificações na amostra, as comparações entre os resultados de 2016 e as pontuações de 2013 devem ser interpretadas com cuidado.

A Transparência Internacional não tentou verificar se as informações divulgadas nos websites ou nos relatórios estavam completas ou corretas. A metodologia e os dados foram compartilhados com todas as empresas, sendo que cada uma teve a oportunidade de rever seus próprios dados, enviar comentários ou propor correções, antes do cálculo das pontuações finais. Dentre as 100 empresas pesquisadas, 23 enviaram comentários. Validamos os comentários e fizemos as correções necessárias.

Para ver uma discussão mais detalhada sobre a metodologia, consulte o website da Transparência Internacional.

www.transparency.org/corporate_reporting



1

DIVULGAÇÃO DOS PROGRAMAS ANTICORRUPÇÃO

100%

96%

Melhor desempenho
Sabanci Holding

48%

Pontuação média

0%

Pior desempenho
Charoen Pokphand Group,
Chery Automobile, Indofood
Sukses Makmoor, Shunfeng
International Clean Energy,
Wanxiang Group, Zoomlion

0%

DIVULGAÇÃO DOS PROGRAMAS ANTICORRUPÇÃO

Os programas anticorrupção devem ser divulgados ao público como uma característica da boa governança e um sinal de cidadania corporativa responsável.

O suborno e a corrupção representam um risco elevado para as empresas internacionais. Em função da grande escala, de interligações e do poder econômico dessas entidades, as empresas multinacionais podem ser agentes de mudança positiva, constituindo um elemento central na luta global contra a corrupção. Para desempenhar esse papel, no entanto, as operações comerciais internacionais devem reconhecer a ameaça da corrupção nos negócios e devem se comprometer a seguir práticas comerciais éticas que detectem e previnam a ocorrência da corrupção. Se elas não estiverem preparadas para assumir esses compromissos, podem acabar contribuindo e ampliando os efeitos da corrupção. No fim das contas, isso pode não só afetar o faturamento da empresa, como causar dano reputacional de longo prazo, algo difícil de superar, como ilustrado pelo caso da Petrobras no Brasil.⁹

Uma empresa multinacional responsável deve divulgar publicamente sua metodologia anticorrupção e apoiá-la por meio de um programa global anticorrupção, abrangendo todas as suas estruturas globais, sua cadeia de valor e outros intervenientes. Os programas anticorrupção devem ser divulgados ao público como uma característica da boa governança e um sinal de cidadania corporativa responsável. O compromisso público de assumir uma postura anticorrupção e a divulgação das políticas pertinentes fomenta a integridade entre funcionários e parceiros comerciais, difunde o conhecimento sobre normas éticas comerciais e incentiva tendências positivas nas sociedades em que operam.

Empresas dos BRICS

As empresas multinacionais de mercados emergentes avaliadas neste relatório incluem 77 sediadas nos BRICS.

Exceto as empresas chinesas, as empresas de outros países dos BRICS tiveram desempenho acima da média. As empresas da Índia e da África do Sul obtiveram 64% da pontuação, as da Rússia obtiveram 62% e as do Brasil, 55%. As empresas chinesas tiveram uma média baixa de 26%. Ainda assim, houve resultados positivos dentre as empresas chinesas, com algumas obtendo altas pontuações: ZTE, 88%, Lenovo, 69%, Li & Fung e Sinohydro, 65% respectivamente.

Resultados da empresa

pontuação média

48%

Nesta dimensão, as 100 multinacionais de mercados emergentes alcançaram uma pontuação média de 48% (6,2 pontos de 13 possíveis). Este resultado representa uma ligeira melhoria em relação ao relatório anterior sobre mercados emergentes quando a média da amostra foi de 46%. À primeira vista, a melhoria parece muito pequena, porém, considerando os critérios mais exigentes utilizados neste estudo e resultados médios mais fortes para questões inalteradas a partir de 2013, observamos progressos genuínos, ainda que modestos. No total, as empresas avaliadas neste estudo alcançaram pontuações mais altas em 8 das 13 perguntas em comparação com o relatório de 2013, indicando o aumento dos níveis de transparência entre empresas multinacionais de mercados emergentes.

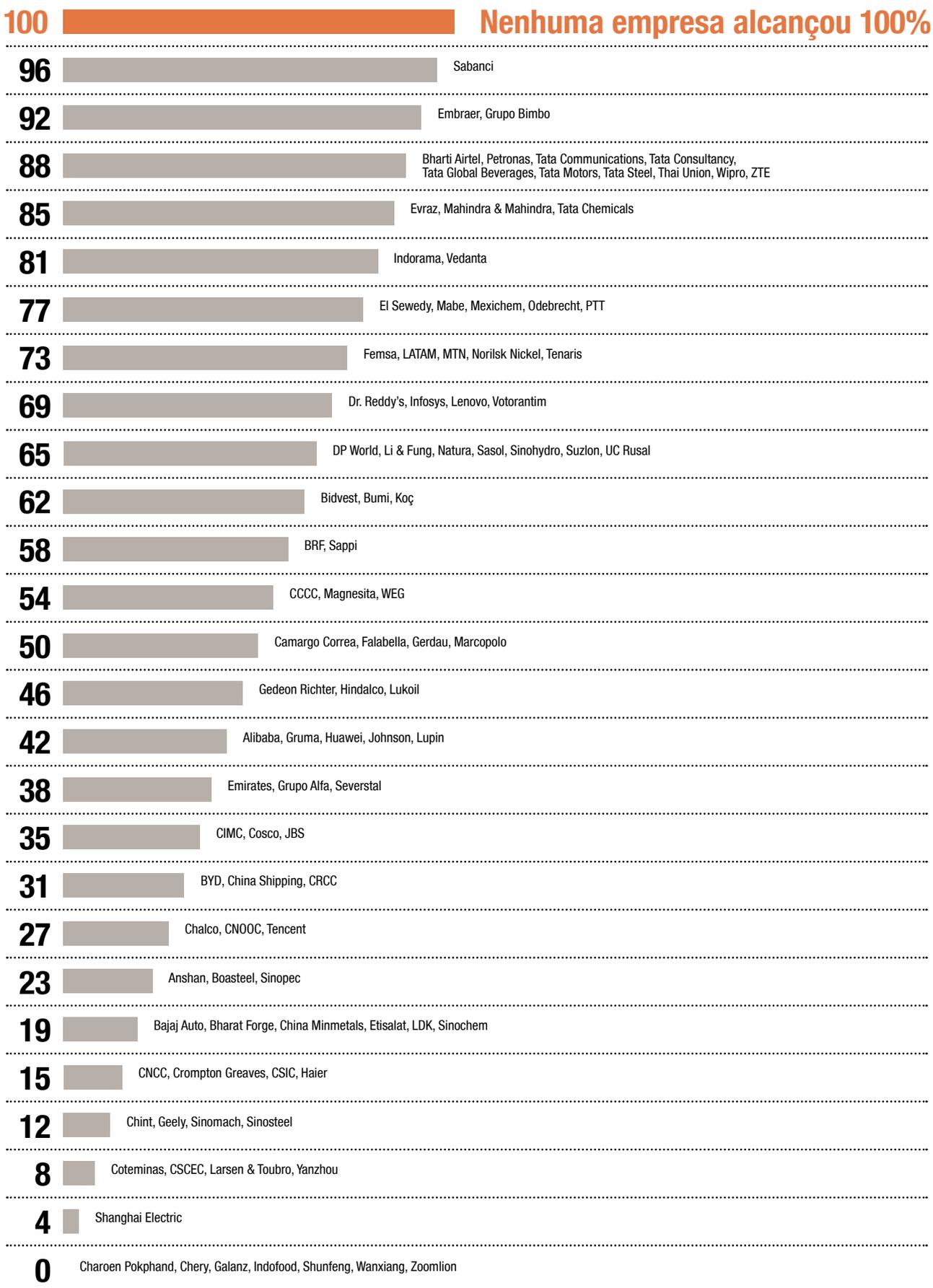
Assim como na edição anterior do relatório, nenhuma empresa obteve a pontuação perfeita de 100%. No entanto, a Sabanci Holding da Turquia quase obteve a pontuação completa, com 96% (12,5 de 13 pontos). É interessante notar que 51 das 100 empresas atingiram 50% ou mais, enquanto 7 empresas marcam zero na seção inteira: Charoen Pokphand, Chery, Galanz, Indofood, Shunfeng, Wanxiang e Zoomlion.

⁹ Ver Big doesn't always mean safe: Petrobras corruption scandal, Lexis Nexis, 8 de enero de 2016

FIGURA 1

Divulgação de programas anticorrupção

Classificação percentual, sendo 100% a pontuação máxima



A dimensão da divulgação de programas anticorrupção inclui 13 perguntas, cada uma cobrindo diferentes elementos de um sólido programa anticorrupção. As pontuações médias da amostra por pergunta variam de 0,19 a 0,84 pontos (1,0 é a pontuação máxima para cada questão).

A pergunta com a pior pontuação sobre a proibição de pagamentos de facilitação é a que tem tido a melhor melhoria na pontuação desde 2013, embora a partir de

uma base muito baixa. Somente 19 de 100 empresas comunica que proíbe os pagamentos de facilitação. Esta é uma melhoria em relação a 2013, quando apenas 5 empresas receberam a pontuação máxima nesta questão. A pergunta com melhor pontuação é sobre o cumprimento das leis, inclusive leis anticorrupção, com 84 de 100 empresas recebendo a pontuação máxima.

FIGURA 2

Análise por questão

100 empresas no total



	1 ponto	0.5 ponto	0 ponto
Conformidade com a lei	84	0	16
Tolerância zero para declaração de corrupção	67	11	22
O código se aplica a todos os funcionários e diretores	47	18	35
Políticas de presentes inadequados e hospitalidade	48	16	36
Sistema de denúncias	27	37	36
Treinamento anticorrupção	10	52	38
Proibição de retaliação por denúncia	59	0	41
O código se aplica aos fornecedores	18	34	48
Monitoria do programa	31	19	50
Suporte da liderança da empresa	46	0	54
Contribuições políticas transparentes	40	0	60
O código se aplica aos agentes da empresa	34	0	66
Proibição de pagamentos de facilitação	19	0	81

Estrutura de propriedade

A amostra avaliada inclui 71 empresas de capital aberto, 11 empresas privadas de capital fechado e 18 empresas estatais. As empresas de capital aberto alcançaram a maior pontuação nesta dimensão, com um resultado médio de 56%. Isto destaca o impacto das exigências regulatórias de divulgação para empresas de capital aberto na melhoria da transparência corporativa. Contrariamente às conclusões de 2013 nesta dimensão, as empresas de capital fechado avaliadas no estudo obtiveram uma melhor pontuação, em média, do que as empresas estatais. A melhoria do resultado pode ser atribuída a duas empresas, Mabe e Odebrecht, que divulgaram seus programas anticorrupção ao público pela primeira vez.

Dentre as 18 empresas estatais, 16 são de propriedade do governo chinês, uma do governo malaio e outra do governo de Dubai. A pontuação média baixa de 27%, obtida por essas empresas, reflete fortemente o desempenho das empresas estatais chinesas. A Petronas, uma estatal malaia, alcançou a pontuação de 8% e mostra um exemplo positivo para as outras empresas estatais.

Comparação das multinacionais de mercados emergentes com as maiores empresas mundiais

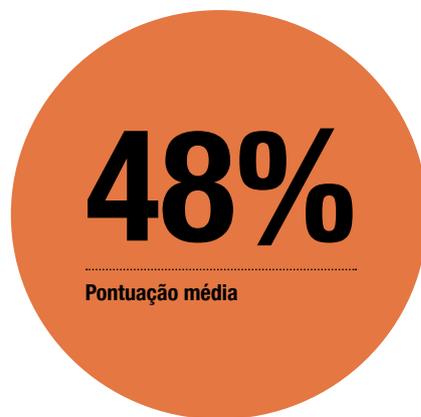
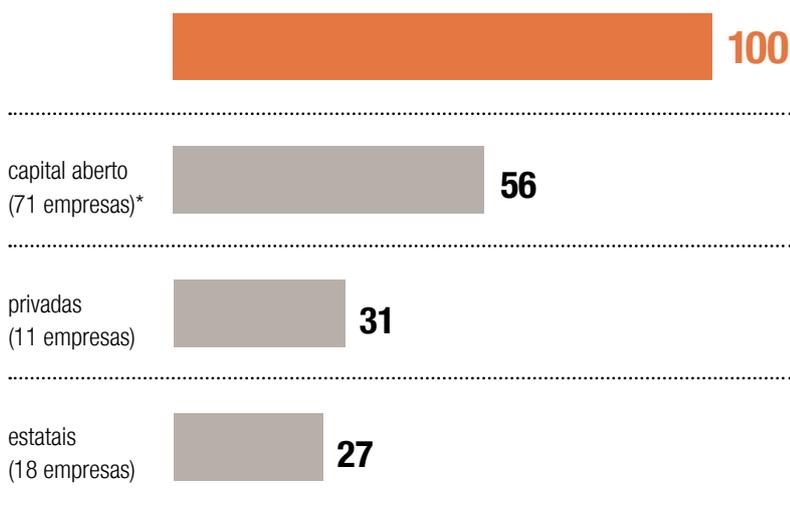
Este relatório é o segundo estudo com comparação de países realizado pela Transparência Internacional, desde que vários critérios ficaram mais rigorosos. O primeiro estudo que usou os critérios atuais foi o relatório global de 2014, Transparência em Relatórios Corporativos: Avaliando as Maiores Empresas Mundiais. Uma vez que ambos os relatórios usaram os mesmos questionários e as mesmas pontuações, esses resultados são inteiramente comparáveis.

Nesta dimensão, o resultado médio das empresas de mercados emergentes é consideravelmente inferior ao resultado médio das maiores empresas mundiais: 48% contra 70%. O mesmo resultado foi obtido em cada uma das 13 questões nesta dimensão, onde o resultado da amostra de mercados emergentes foi consistentemente pior do que o resultado da amostra global.

FIGURA 3

Resultados médios por categoria de propriedade

100 empresas no total, classificação percentual, sendo 100% a pontuação máxima



* Dentre 71 empresas de capital aberto, 8 são controladas pelo Estado e 9 são privadas

An aerial, high-angle photograph of an industrial facility, possibly a power plant or refinery. A prominent white vertical pipe runs diagonally across the frame. In the upper right, a large, dark, rusted metal hook is suspended by thick black cables. The ground is a complex of various structures, including buildings with corrugated metal roofs, walkways, and piping. The overall scene is industrial and somewhat desolate.

2

TRANSPARÊNCIA ORGANIZACIONAL



100%

Melhor desempenho
Bharti Airtel, Petronas

47%

Pontuação média

0%

Pior desempenho
Anshan Iron and Steel Group,
Chery Automobile, Chint Group,
Cosco Group, China State
Construction Engineering
Corporation, Galanz Group,
Geely International, Mabe,
Wanxiang Group

100%

0%

TRANSPARÊNCIA ORGANIZACIONAL

As multinacionais de mercados emergentes são mais transparentes do que as maiores empresas globais no quesito de divulgação de informações de filiais e holdings.

Grandes empresas multinacionais geralmente são organizadas em complexas redes internacionais de subsidiárias, empresas associadas e joint ventures, registradas em várias jurisdições e com operações globais. O conhecimento dessas estruturas globais é uma condição necessária para que os intervenientes locais compreendam o impacto econômico e social das empresas multinacionais em suas sociedades e comunidades. Uma maior transparência organizacional desempenha um papel importante na promoção de um ambiente livre de corrupção em áreas tais como: contratação pública, contratação governamental ou tributação. Permite que os cidadãos sigam as conexões legais, organizacionais e financeiras entre as empresas e, possivelmente, ajudem a detectar e a prevenir conflitos de interesses, fluxos financeiros ilícitos ou, até mesmo, o envolvimento político ilegal.

A divulgação completa das holdings da empresa é, portanto, um elemento importante e necessário da transparência corporativa. As empresas devem divulgar todas as suas subsidiárias, empresas associadas e joint ventures, inclusive as informações sobre as participações de propriedade da empresa matriz, os países de incorporação e os países nos quais operam comercialmente. Apenas as empresas que fizeram a divulgação completa de todas as filiais receberam a pontuação máxima neste estudo.

A experiência demonstrou que a divulgação parcial das subsidiárias, com base em critérios de materialidade, leva a uma divulgação limitada das estruturas corporativas. Pedimos que os reguladores obriguem as empresas a divulgarem todas as entidades consolidadas, independentemente da materialidade, conforme já é exigido na Índia e, mais recentemente, na Alemanha.

Resultados da empresa

pontuação média

47%

Multinacionais de mercados emergentes atingiram a pontuação de 47% na transparência organizacional. Isso se compara desfavoravelmente aos 54% alcançados em 2013, embora a deterioração seja principalmente atribuível aos mais rigorosos critérios de avaliação.

Duas empresas alcançaram pontuações perfeitas de 100%: a Bharti Airtel da Índia e a Petronas da Malásia. Nove empresas (oito da China) e uma do México receberam a menor pontuação possível de 0%. Cinquenta e quatro das 100 empresas obtiveram pontuação acima da média (50% ou mais).

A seção de transparência organizacional é composta por oito perguntas, quatro focadas em filiais totalmente consolidadas e as outras quatro em empresas associadas e joint ventures.

O ponto de dados mais comum divulgado pelas empresas é a lista das filiais totalmente consolidadas, com 42 empresas divulgando todas as filiais e 49 divulgando filiais significativas ou as principais filiais.

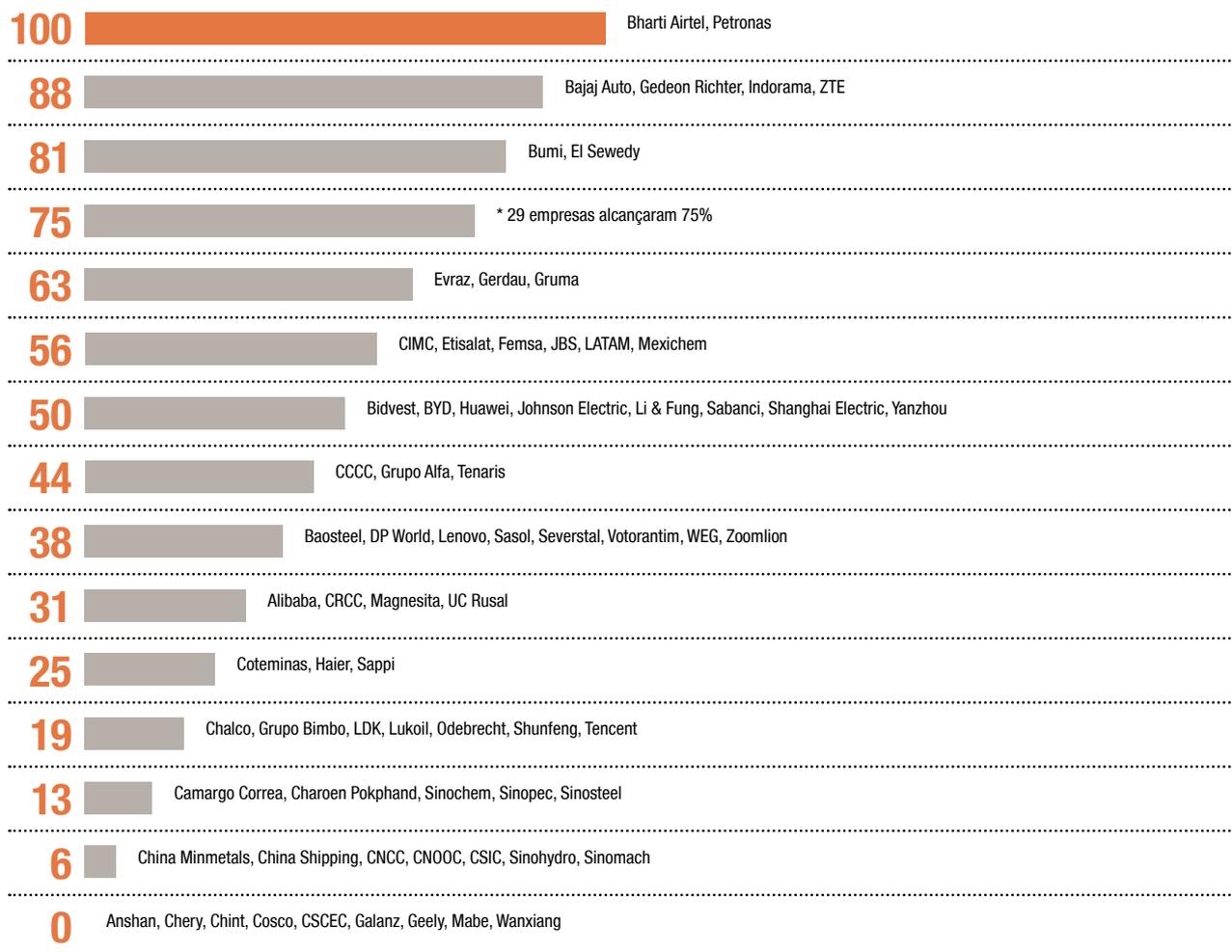
O ponto de dado divulgado com menor frequência está associado aos países de operação de empresas associadas e joint ventures. Apenas três empresas, Bharti Airtel, Petronas e ZTE, divulgaram esta informação para todas as entidades relevantes, e outras dez o fizeram para entidades significativas.

FIGURA 4

Clasificación sobre divulgación

Classificação percentual, sendo 100% a pontuação máxima

2 empresas alcançaram 100%



29 empresas alcançaram 75%

Bharat Forge, BRF, Crompton Greaves, Dr.Reddy's, Embraer, Emirates, Falabella, Hindalco, Indofood, Infosys, Koç, Larsen & Toubro, Lupin, Mahindra & Mahindra, Marcopolo, MTN, Natura, Norilsk Nickel, PTT, Suzlon, Tata Chemicals, Tata Communications, Tata Consultancy, Tata Global Beverages, Tata Motors, Tata Steel, Thai Union, Vedanta, Wipro

FIGURA 5

Análise por questão

100 empresas no total



	1 ponto	0.5 ponto	N/A	0 ponto
Lista: Nomes das filiais	42	49	0	9
Países de constituição das filiais	38	40	0	22
% de participação nas filiais	40	37	0	23
Nomes de entidades que não estejam totalmente consolidadas	45	25	2	28
% de participação em entidades que não estejam totalmente consolidadas	44	21	2	33
Países de constituição de entidades que não estejam totalmente consolidadas	42	15	2	41
Países de operação das filiais	5	22	0	73
Países de operações de entidades que não estejam totalmente consolidadas	3	10	2	85

Comparação das multinacionais de mercados emergentes com as maiores empresas mundiais

Nesta dimensão, as multinacionais de mercados emergentes alcançaram pontuação consideravelmente melhor do que a pontuação das empresas da amostra das maiores empresas mundiais de 2014, atingindo pontuação média de 47% contra 39%. Além disso, se compararmos as empresas de capital aberto de mercados emergentes com as 124 empresas do relatório global de 2014 (todas de capital aberto), a diferença é muito mais marcante, com 59% contra 39%. Isto ocorreu principalmente devido ao desempenho das 19 empresas da Índia, que aumentaram a pontuação

das multinacionais dos mercados emergentes nesta dimensão. A pontuação média mais alta de 77% das empresas indianas aumentou a média geral. Além disso, 54 das 100 empresas deste relatório alcançaram pontuação superior a 50% nesta dimensão, sendo que, dentre as empresas do relatório global de 2014, apenas 34 de 124 obtiveram mais de 50%. Isso sugere que as multinacionais de mercados emergentes, quando estão sujeitas aos requisitos legais, são mais abertas sobre suas estruturas corporativas do que as multinacionais globais.

Estrutura de propriedade

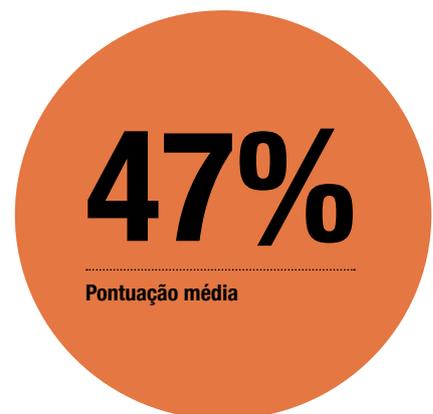
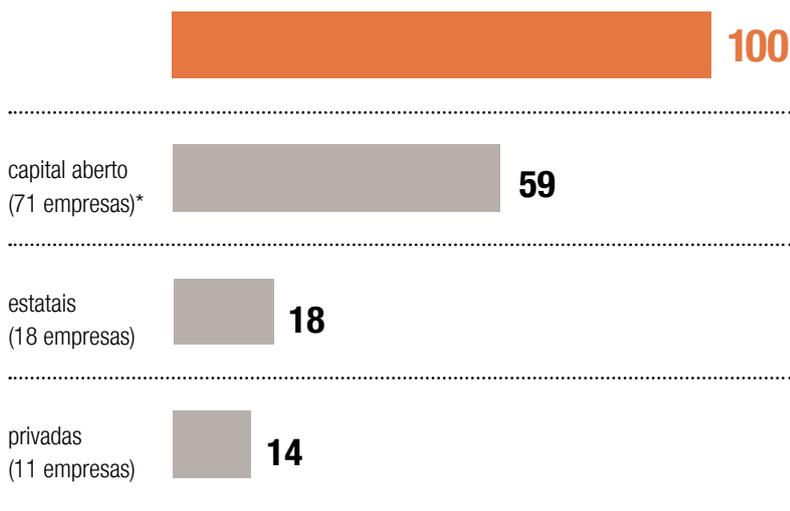
As multinacionais de capital aberto alcançaram a maior pontuação com uma média de 59%. A empresa com a melhor pontuação neste grupo foi a Bharti Airtel, com 100%, enquanto a Shufeng obteve a nota mais baixa com 13%.

As empresas estatais ficaram à frente das empresas privadas, marcando 18% contra 14%. Dentre as empresas estatais, o melhor desempenho foi da Petronas, com a pontuação de 100%, enquanto quatro da China tiveram pontuação zero. A Huawei da China alcançou o melhor desempenho entre as empresas privadas, com a pontuação de 50%. Cinco das 11 empresas privadas obtiveram pontuação zero.

FIGURA 6

Resultados médios por tipo de empresa

100 empresas no total, classificação percentual, sendo 100% a pontuação máxima



* Dentre 71 empresas de capital aberto, 8 são controladas pelo Estado e 9 são privadas

3

RELATÓRIO
POR PAÍS



100%

60%

Melhor desempenho
Falabella

9%

Pontuação média

0%

Pior desempenho
49 empresas

0%

RELATÓRIO POR PAÍS

Um requisito de transparência que vem ganhando ímpeto.

A maioria das grandes empresas são entidades globais com operações em vários países. As multinacionais deste relatório operam em uma média de 26 países e, em conjunto, operam em 185 países.

Por isso, as empresas multinacionais operam em diversas jurisdições, inclusive em nível nacional, estatal e municipal. Elas contribuem financeiramente para as comunidades em que atuam por meio de impostos, investimentos e contribuições comunitárias. Grande parte da divulgação pública das empresas multinacionais limita-se aos demonstrativos consolidados em várias jurisdições e territórios, mas sem divulgar detalhadamente as operações por país e por pagamentos. Por isso, os intervenientes locais têm acesso a pouca informação sobre as atividades da empresa em seu próprio país, dificultando a avaliação da pegada local e do impacto das empresas multinacionais. Esse problema foi notado, pela primeira vez, no setor extrativista, sendo que questões como licenciamento, propriedade nacional, royalties, impacto ambiental ou regime fiscal especial eram frequentemente contaminadas por fraude, abuso e corrupção, levando, na sua forma extrema, à chamada “maldição dos recursos naturais”.

Em função das iniciativas de transparência global e da crescente cooperação entre sociedade civil, governo e empresas, novas leis foram introduzidas para melhorar a transparência dos pagamentos feitos aos governos, principalmente no setor financeiro, de recursos e extrativista. É necessário que haja essa mesma transparência em todos os setores.

Esta seção avalia a transparência das multinacionais de mercados emergentes em relação às operações em cada país. Elas foram avaliadas em relação à divulgação dos cinco indicadores financeiros neutros por indústria: receitas, despesas de capital, lucro bruto, imposto de renda e contribuições comunitárias. Esta informação,

quando divulgada, proporciona uma visão geral sobre as operações da empresa em um determinado país e sua contribuição direta para a economia local.

As pontuações se basearam apenas na divulgação das operações estrangeiras. As informações sobre as operações nacionais também foram coletadas, mas os resultados foram apresentados separadamente.

Resultados da empresa

pontuação média

9%

A pontuação média de cada empresa, no que tange à divulgação de relatórios por país, foi de 9%, um resultado inalterado desde 2013. A empresa de melhor desempenho foi a Falabella do Chile, com pontuação de 60%. A Falabella obteve a melhor posição no estudo de 2013 e, de fato, melhorou sua pontuação em dez pontos percentuais desde então. Dentre as piores posições da escala se encontram 49 empresas que obtiveram pontuação zero. Dentre elas, se encontram 26 empresas chinesas e 7 empresas brasileiras. Todas as 19 empresas indianas alcançaram pontuação acima da média.

O maior nível de transparência no país foi medido para as receitas: 49 de 100 empresas divulgaram algum tipo de dado relativo ao país sobre as receitas, embora apenas duas tenham divulgado dados completos sobre as receitas por país. O item menos divulgado foi a contribuição comunitária, sendo que apenas cinco empresas forneceram algum tipo de dado financeiro sobre o país.

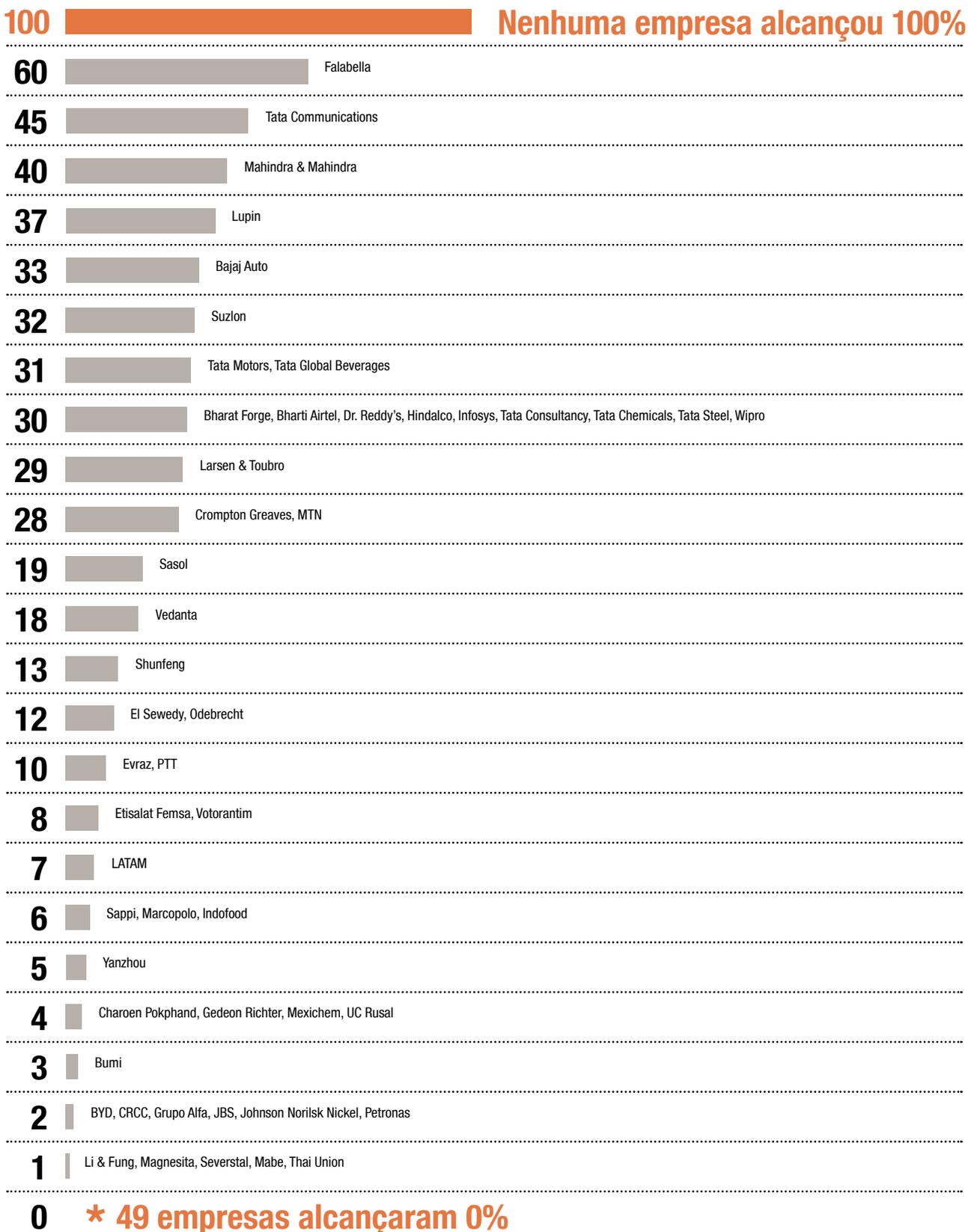
* 49 empresas alcançaram 0%

Alibaba, Anshan, Baosteel, Bidvest, BRF, Camargo Correa, CCCC, Chalco, Chery, China Shipping, China Minmetals, Chint, CIMC, CNCC, CNOOC, Cosco, Coteminas, CSCEC, CSIC, DP World, Embraer, Emirates, Galanz, Geely, Gerdau, Gruma, Grupo Bimbo, Haier, Huawei, Indorama, Koç, LDK, Lenovo, Lukoil, Natura, Sabanci, Shanghai Electric, Sinochem, Sinohydro, Sinomach, Sinopec, Sinosteel, Tenaris, Tencent, Wanxiang, WEG, ZTE, Zoomlion

FIGURA 7

Clasificación sobre divulgación

Classificação percentual, sendo 100% a pontuação máxima



Estrutura de propriedade

Assim como na primeira e segunda dimensões, as empresas de capital aberto superaram todas as outras. O resultado médio das empresas de capital aberto foi de 12%, comparado com 2% atribuído para as empresas privadas e 0% para as empresas estatais.

Comparação das multinacionais de mercados emergentes com as maiores empresas mundiais

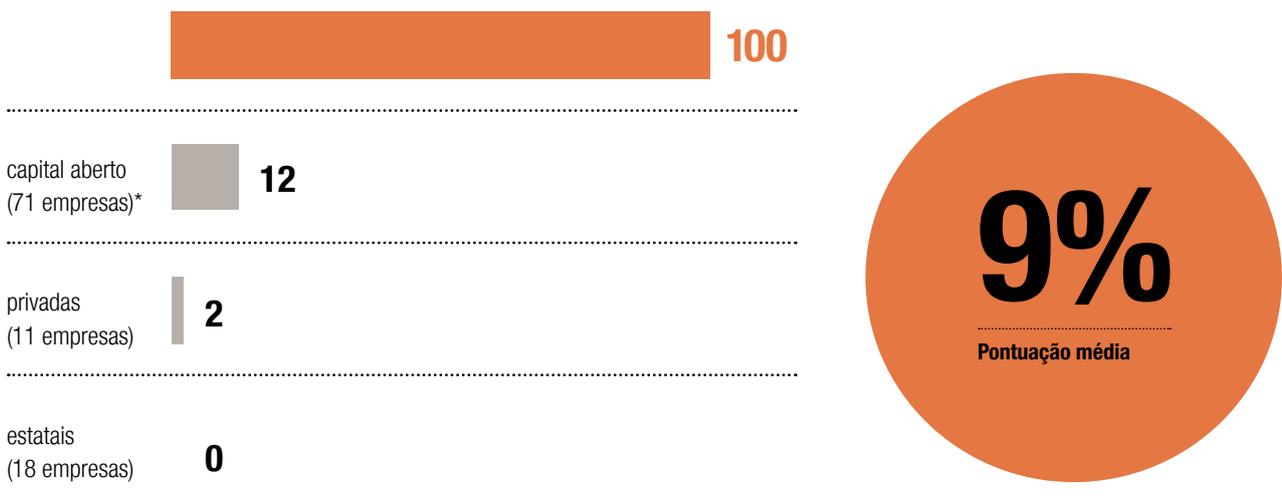
As empresas de mercados emergentes alcançaram um resultado médio superior ao resultado das empresas avaliadas no último relatório global: 9% contra 6%. Além disso, as empresas de capital aberto de mercados emergentes atingiram uma média 12%, mais que o dobro da pontuação das empresas globais de capital aberto (todas as empresas da amostra global são empresas de capital aberto).

A única questão na qual a amostra global obteve melhor desempenho foi sobre as contribuições comunitárias. É interessante observar a quantidade de informações que as empresas divulgam nas operações nacionais.

FIGURA 8

Resultados médios por tipo de empresa

100 empresas no total, classificação percentual, sendo 100% a pontuação máxima



* Dentre 71 empresas de capital aberto, 8 são controladas pelo Estado e 9 são privadas

FIGURA 9

Resultados por questão

100 empresas no total



	1 ponto	>1 e ≥0.5	0.5> e ≥0.25	0.25> e ≥0	N/A	0 ponto
Receitas	2	20	8	19	0	51
Impostos	0	15	6	7	0	72
Renda bruta	0	17	2	1	0	80
Despesas de capital	0	4	3	7	0	86
Contribuições comunitárias	0	2	0	3	1	94

Relatórios nacionais

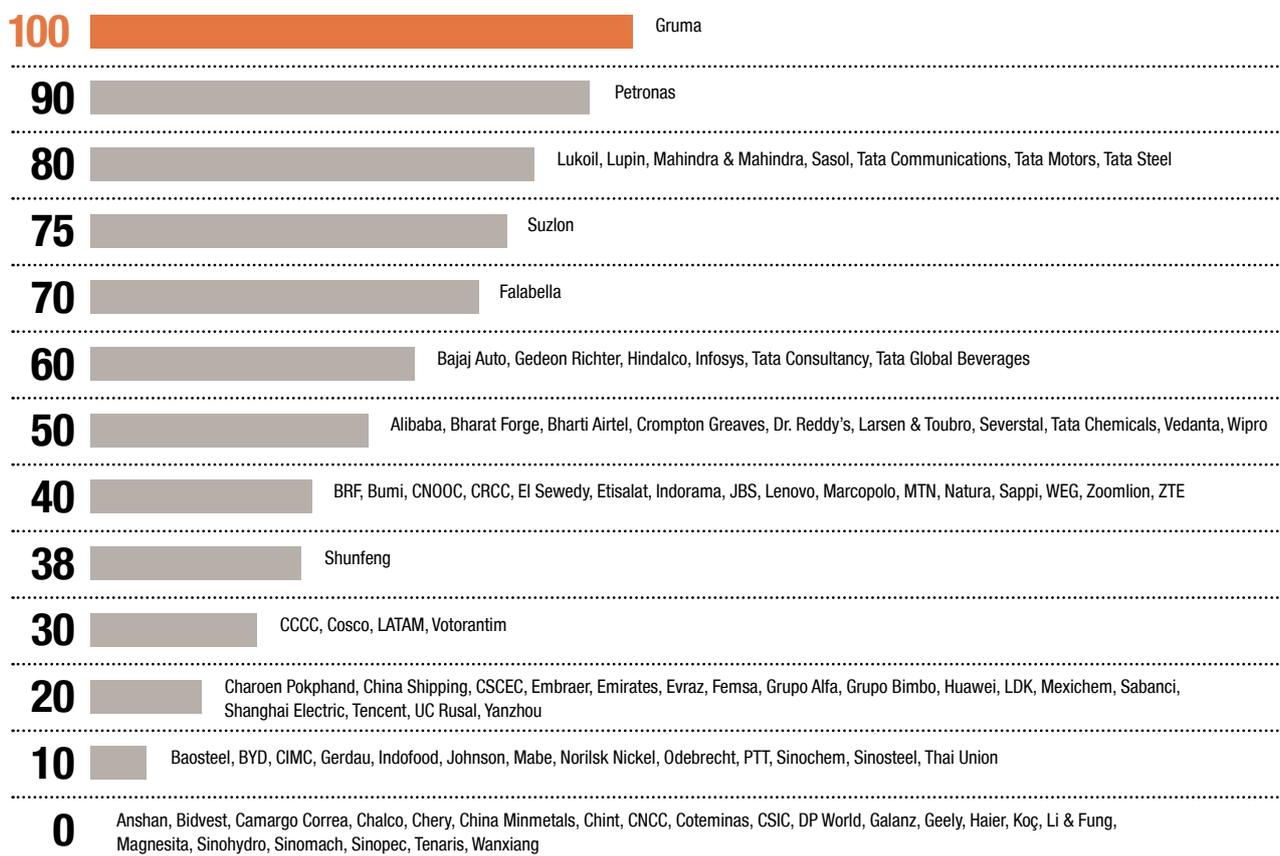
Nossos resultados mostram que este nível de divulgação difere fortemente do nível de divulgação empregado pelas operações estrangeiras. Em média, as multinacionais de mercados emergentes divulgam 30% das informações avaliadas sobre as operações nacionais, um valor consideravelmente mais alto do que a pontuação de transparência de 9% obtida em relação às operações estrangeiras. Vinte e duas empresas não divulgaram nenhuma informação relevante sobre as operações nacionais. A empresa com melhor desempenho, a Gruma do México, divulgou todos os cinco pontos de dados avaliados e atingiu a pontuação de 100% em relatórios nacionais, mas obteve pontuação zero nos relatórios sobre as operações estrangeiras. Se as empresas têm condições de fazer uma divulgação nacional completa, este nível de transparência deveria ser viável para todos os países onde operam.

FIGURA 10

Divulgação das operações nacionais

Classificação percentual, sendo 100% a pontuação máxima

1 empresa alcançou 100%



QUESTIONÁRIO

I. DIVULGAÇÃO DOS PROGRAMAS ANTICORRUPÇÃO

- 1 A empresa assumiu publicamente o compromisso de combater a corrupção?
- 2 A empresa assumiu publicamente o compromisso de atuar em conformidade com todas as leis pertinentes, inclusive as leis anticorrupção?
- 3 A liderança da empresa (diretoria e/ou conselho administrativo) demonstra apoio à luta contra a corrupção?
- 4 O código de conduta da empresa e a política anticorrupção explicitamente se aplicam a todos os funcionários e aos diretores?
- 5 A política anticorrupção da empresa explicitamente se aplica a indivíduos que não sejam funcionários, mas que estejam autorizados a agir em nome da empresa ou a representá-la (por exemplo: agentes, consultores, representantes ou intermediários)?
- 6 O programa anticorrupção da empresa se aplica a pessoas não controladas ou a entidades que forneçam bens ou serviços mediante contrato (por exemplo: contratados, terceirizados ou fornecedores)?
- 7 A empresa possui um programa de treinamento anticorrupção para os funcionários e diretores?
- 8 A empresa possui uma política sobre presentes, hospitalidade e despesas?
- 9 Existe uma política que proíba explicitamente os pagamentos de facilitação?
- 10 O programa permite que os funcionários e outros indivíduos expressem preocupações e denunciem violações (do programa) sem risco de represálias?
- 11 A empresa disponibiliza um canal por meio do qual os colaboradores possam denunciar suspeitas violações das políticas anticorrupção e o canal aceita denúncias confidenciais ou anônimas (delação)?
- 12 A empresa monitora regularmente o programa anticorrupção para rever a relevância do programa, bem como sua adequação e eficácia, realizando melhorias conforme apropriado?
- 13 A empresa possui uma política sobre contribuições políticas que proíba esse tipo de contribuição ou, caso não proíba, que exija que essas contribuições sejam divulgadas publicamente?

II. TRANSPARÊNCIA ORGANIZACIONAL

- 14 A empresa divulga todas as filiais totalmente consolidadas?
- 15 A empresa divulga todas as participações em todas as filiais totalmente consolidadas?
- 16 A empresa divulga os países de constituição de todas as filiais totalmente consolidadas?
- 17 A empresa divulga os países de operação de todas as filiais totalmente consolidadas?
- 18 A empresa divulga todas as holdings que não estejam totalmente consolidadas (empresas associadas ou joint ventures)?
- 19 A empresa divulga as participações em todas as holdings que não estejam totalmente consolidadas?
- 20 A empresa divulga os países de constituição de todas as holdings que não estejam totalmente consolidadas?
- 21 A empresa divulga os países de operação de todas as holdings que não estejam totalmente consolidadas?

III. RELATÓRIO POR PAÍS

- 22 A empresa divulga as receitas e vendas no país X?
- 23 A empresa divulga as despesas de capital no país X?
- 24 A empresa divulga a renda bruta no país X?
- 25 A empresa divulga o imposto de renda no país X?
- 26 A empresa divulga a contribuição comunitária no país X?

PAC PROGRAMA ANTICORRUPÇÃO TO TRANSPARÊNCIA ORGANIZACIONAL RPP RELATÓRIO POR PAÍS

#	EMPRESA	ABREVIÇÃO	PAÍS	SETOR	TIPO	ÍNDICE	PAC	TO	RPP	COMEN- TÁRIO
1	Alibaba Group	Alibaba	China	Serviços ao consumidor	capital aberto	2.5	42%	31%	0%	
2	Aluminium Corporation of China (Chalco)	Chalco	China	Materiais básicos	estatal	1.5	27%	19%	0%	
3	Anshan Iron and Steel Group	Anshan	China	Materiais básicos	estatal	0.8	23%	0%	0%	
4	Bajaj Auto	Bajaj Auto	Índia	Bens de consumo	capital aberto	4.7	19%	88%	33%	
5	Baosteel Group	Baosteel	China	Materiais básicos	estatal	2.0	23%	38%	0%	
6	Bharat Forge	Bharat Forge	Índia	Industrializados	capital aberto	4.1	19%	75%	30%	
7	Bharti Airtel	Bharti Airtel	Índia	Telecomunicações	capital aberto	7.3	88%	100%	30%	
8	Bidvest Group	Bidvest	África do Sul	Serviços ao consumidor	capital aberto	3.7	62%	50%	0%	
9	BRF SA (former Brasil Foods)	BRF	Brasil	Bens de consumo	capital aberto	4.4	58%	75%	0%	
10	Bumi Resources	Bumi	Indonésia	Materiais básicos	capital aberto	4.8	62%	81%	3%	
11	BYD Group	BYD	China	Bens de consumo	capital aberto	2.7	31%	50%	2%	
12	Camargo Correa Group	Camargo Correa	Brasil	Industrializados	privada	2.1	50%	13%	0%	SIM
13	Charoen Pokphand Group (Chia Thai Group, C.P. Group)	C.P. Group	Tailândia	Serviços ao consumidor	privada	0.6	0%	13%	4%	
14	Chery Automobile	Chery	China	Bens de consumo	estatal	0.0	0%	0%	0%	
15	China Communications Construction Company	CCCC	China	Industrializados	capital aberto*	3.3	54%	44%	0%	
16	China International Marine Containers Group	CIMC	China	Industrializados	capital aberto	3.0	35%	56%	0%	
17	China Minmetals	China Minmetals	China	Materiais básicos	estatal	0.8	19%	6%	0%	
18	China National Chemical Corporation	CNCC	China	Materiais básicos	estatal	0.7	15%	6%	0%	
19	China National Offshore Oil Company	CNOOC	China	Petróleo, gás e energia	estatal	1.1	27%	6%	0%	
20	China Railway Construction Company	CRCC	China	Industrializados	capital aberto*	2.1	31%	31%	2%	
21	China Shipbuilding Industry Corporation	CSIC	China	Industrializados	estatal	0.7	15%	6%	0%	
22	China Shipping Group	China Shipping	China	Industrializados	estatal	1.2	31%	6%	0%	
23	China State Construction Engineering Corporation	CSCEC	China	Industrializados	estatal	0.3	8%	0%	0%	
24	Chint Group	Chint	China	Serviços	privada	0.4	12%	0%	0%	
25	Cosco Group	Cosco	China	Industrializados	estatal	1.2	35%	0%	0%	
26	Coteminas	Coteminas	Brasil	Bens de consumo	privada	1.1	8%	25%	0%	
27	Crompton Greaves	Crompton Greaves	Índia	Industrializados	capital aberto	4.0	15%	75%	28%	
28	DP World	DP World	EUA	Industrializados	capital aberto*	3.4	65%	38%	0%	
29	Dr. Reddy's Laboratories	Dr. Reddy's	Índia	Setor de saúde	capital aberto	5.8	69%	75%	30%	
30	El Sewedy Electric	El Sewedy	Egito	Industrializados	capital aberto**	5.7	77%	81%	12%	
31	Embraer	Embraer	Brasil	Industrializados	capital aberto	5.6	92%	75%	0%	
32	Emirates Airlines	Emirates	EAU	Serviços ao consumidor	estatal	3.8	38%	75%	0%	SIM
33	Etisalat	Etisalat	EAU	Telecomunicações	capital aberto*	2.8	19%	56%	8%	
34	Evraz Group	Evraz	Rússia	Materiais básicos	capital aberto**	5.2	85%	63%	10%	
35	Falabella	Falabella	Chile	Serviços ao consumidor	capital aberto	6.2	50%	75%	60%	SIM
36	Femsa	Femsa	México	Bens de consumo	capital aberto	4.6	73%	56%	8%	
37	Galanz Group	Galanz	China	Bens de consumo	privada	0.0	0%	0%	0%	
38	Gedeon Richter	Gedeon Richter	Hungria	Setor de saúde	capital aberto	4.6	46%	88%	4%	SIM
39	Geely International (Zhejiang Geely Holding Group)	Geely	China	Bens de consumo	privada	0.4	12%	0%	0%	
40	Gerdau	Gerdau	Brasil	Materiais básicos	capital aberto	3.8	50%	63%	0%	SIM
41	Gruma	Gruma	México	Bens de consumo	capital aberto	3.5	42%	63%	0%	
42	Grupo Alfa	Grupo Alfa	México	Materiais básicos	capital aberto	2.8	38%	44%	2%	
43	Grupo Bimbo	Grupo Bimbo	México	Bens de consumo	capital aberto	3.7	92%	19%	0%	SIM
44	Haier	Haier	China	Bens de consumo	capital aberto*	1.3	15%	25%	0%	
45	Hindalco Industries	Hindalco	Índia	Materiais básicos	capital aberto	5.0	46%	75%	30%	

#	EMPRESA	ABREVIÇÃO	PAÍS	SETOR	TIPO	ÍNDICE	PAC	TO	RPP	COMEN- TÁRIO
46	Huawei Technologies	Huawei	China	Tecnologia	privada	3.1	42%	50%	0%	
47	Indofood Sukses Makmur	Indofood	Indonésia	Bens de consumo	capital aberto	2.7	0%	75%	6%	
48	Indorama Ventures	Indorama	Tailândia	Materiais básicos	capital aberto	5.6	81%	88%	0%	SIM
49	Infosys Technologies	Infosys	Índia	Tecnologia	capital aberto	5.8	69%	75%	30%	
50	JBS	JBS	Brasil	Bens de consumo	capital aberto	3.1	35%	56%	2%	
51	Johnson Electric	Johnson	China	Industrializados	capital aberto	3.1	42%	50%	2%	SIM
52	Koç Holding	Koç	Turquia	Industrializados	capital aberto**	4.6	62%	75%	0%	
53	Larsen & Toubro	Larsen & Toubro	Índia	Industrializados	capital aberto	3.7	8%	75%	29%	
54	LATAM (previously LAN)	LATAM	Chile	Serviços ao consumidor	capital aberto	4.5	73%	56%	7%	
55	LDK Solar	LDK	China	Petróleo, gás e energia	capital aberto	1.3	19%	19%	0%	
56	Lenovo Group	Lenovo	China	Tecnologia	capital aberto	3.6	69%	38%	0%	SIM
57	Li & Fung Group	Li & Fung	China	Serviços ao consumidor	capital aberto	3.9	65%	50%	1%	
58	Lukoil	Lukoil	Rússia	Petróleo, gás e energia	capital aberto	2.2	46%	19%	0%	
59	Lupin Pharmaceuticals	Lupin	Índia	Setor de saúde	capital aberto	5.1	42%	75%	37%	
60	Mabe	Mabe	México	Bens de consumo	privada	2.6	77%	0%	1%	SIM
61	Magnesita Refratarios	Magnesita	Brasil	Materiais básicos	capital aberto	2.9	54%	31%	1%	
62	Mahindra & Mahindra	Mahindra & Mahindra	Índia	Bens de consumo	capital aberto	6.7	85%	75%	40%	
63	Marcopolo	Marcopolo	Brasil	Industrializados	capital aberto	4.4	50%	75%	6%	
64	Mexichem	Mexichem	México	Materiais básicos	capital aberto**	4.6	77%	56%	4%	SIM
65	MTN Group	MTN	África do Sul	Telecomunicações	capital aberto	5.9	73%	75%	28%	SIM
66	Natura	Natura	Brasil	Bens de consumo	capital aberto	4.7	65%	75%	0%	
67	Norilsk Nickel	Norilsk Nickel	Rússia	Materiais básicos	capital aberto	5.0	73%	75%	2%	
68	Odebrecht Group	Odebrecht	Brasil	Industrializados	privada	3.6	77%	19%	12%	SIM
69	Petronas	Petronas	Malásia	Petróleo, gás e energia	estatal	6.3	88%	100%	2%	SIM
70	PTT	PTT	Tailândia	Petróleo, gás e energia	capital aberto*	5.4	77%	75%	10%	
71	Sabancı Holding	Sabancı	Turquia	Industrializados	capital aberto**	4.9	96%	50%	0%	
72	Sappi	Sappi	África do Sul	Materiais básicos	capital aberto	3.0	58%	25%	6%	
73	Sasol	Sasol	África do Sul	Materiais básicos	capital aberto	4.1	65%	38%	19%	SIM
74	Severstal	Severstal	Rússia	Materiais básicos	capital aberto**	2.6	38%	38%	1%	
75	Shanghai Electric Group	Shanghai Electric	China	Industrializados	capital aberto*	1.8	4%	50%	0%	
76	Shunfeng International Clean Energy	Shunfeng	China	Petróleo, gás e energia	capital aberto	1.0	0%	19%	13%	
77	Sinochem	Sinochem	China	Materiais básicos	estatal	1.1	19%	13%	0%	
78	Sinohydro	Sinohydro	China	Industrializados	estatal	2.4	65%	6%	0%	SIM
79	Sinomach	Sinomach	China	Industrializados	estatal	0.6	12%	6%	0%	
80	Sinopec Group	Sinopec	China	Petróleo, gás e energia	estatal	1.2	23%	13%	0%	
81	Sinosteel	Sinosteel	China	Materiais básicos	estatal	0.8	12%	13%	0%	
82	Suzlon Energy	Suzlon	Índia	Petróleo, gás e energia	capital aberto	5.8	65%	75%	32%	
83	Tata Chemicals	Tata Chemicals	Índia	Materiais básicos	capital aberto	6.3	85%	75%	30%	
84	Tata Communications	Tata Communications	Índia	Telecomunicações	capital aberto	7.0	88%	75%	45%	SIM
85	Tata Consultancy Services	Tata Consultancy	Índia	Tecnologia	capital aberto	6.5	88%	75%	30%	SIM
86	Tata Global Beverages	Tata Global Beverages	Índia	Bens de consumo	capital aberto	6.5	88%	75%	31%	
87	Tata Motors	Tata Motors	Índia	Bens de consumo	capital aberto	6.5	88%	75%	31%	
88	Tata Steel	Tata Steel	Índia	Materiais básicos	capital aberto	6.4	88%	75%	30%	
89	Tenaris	Tenaris	Argentina	Industrializados	capital aberto**	3.9	73%	44%	0%	
90	Tencent Holdings	Tencent	China	Telecomunicações	capital aberto**	1.5	27%	19%	0%	
91	Thai Union Frozen Products	Thai Union	Tailândia	Bens de consumo	capital aberto	5.5	88%	75%	1%	SIM
92	United Company Rusal	UC Rusal	Rússia	Materiais básicos	capital aberto	3.3	65%	31%	4%	
93	Vedanta Resources	Vedanta	Índia	Materiais básicos	capital aberto**	5.8	81%	75%	18%	

#	EMPRESA	ABREVIÇÃO	PAÍS	SETOR	TIPO	ÍNDICE	PAC	TO	RPP	COMEN- TÁRIO
94	Votorantim Group	Votorantim	Brasil	Materiais básicos	privada	3.8	69%	38%	8%	SIM
95	Wanxiang Group	Wanxiang	China	Bens de consumo	privada	0.0	0%	0%	0%	
96	WEG	WEG	Brasil	Industrializados	capital aberto	3.0	54%	38%	0%	SIM
97	Wipro	Wipro	Índia	Tecnologia	capital aberto	6.4	88%	75%	30%	SIM
98	Yanzhou Coal Mining Company	Yanzhou	China	Materiais básicos	capital aberto*	2.1	8%	50%	5%	
99	Zoomlion	Zoomlion	China	Industrializados	capital aberto	1.3	0%	38%	0%	
100	ZTE	ZTE	China	Tecnologia	capital aberto	5.9	88%	88%	0%	SIM

* empresa de capital aberto controlada pelo Estado

** empresa de capital aberto controlada por entidade privada

PAÍS OU TERRITÓRIO DE CONSTITUIÇÃO

	PAÍS OU TERRITÓRIO	EMPRESAS
1	Argentina	1
2	Brasil	12
3	Chile	2
4	China	37
5	Egito	1
6	Hungria	1
7	Índia	19
8	Indonésia	2
9	Malásia	1
10	México	6
11	Rússia	5
12	África do Sul	4
13	Tailândia	4
14	Turquia	2
15	EAU	3
	total	100

SETOR

	SETOR	EMPRESAS
1	Materiais básicos	25
2	Bens de consumo	20
3	Serviços ao consumidor	7
4	Setor de saúde	3
5	Industrializados	25
6	Petróleo, gás e energia	8
7	Tecnologia	6
8	Telecomunicações	5
9	Serviços	1

Transparency International
International Secretariat
Alt-Moabit 96, 10559 Berlim, Alemanha

Telefone: +49 30 34 38 200

Fax: +49 30 34 70 39 12

ti@transparency.org

www.transparency.org

blog.transparency.org

facebook.com/transparencyinternational

twitter.com/anticorruption